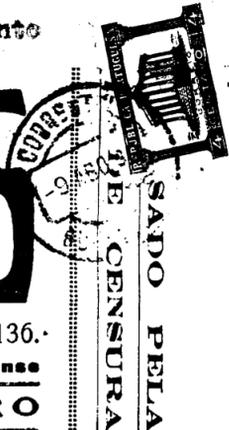


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.
 Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa
 Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

GUIMARÃIS CARITATIVO

Abramos os brilhantes anais da Pátria. As primeiras laudas,—madrugada da Nacionalidade—, iluminaram fulgurantes em pergamino encarquilhado, cantam este antigo burgo de reduzido tamanho. Corações alvorçados em nobilíssimo sentimento de independência batalharam, pelejaram, esmaltando de sangue, sangue rubro de vitória, o caminho conquistado.

Serenadas as tempestades da luta e das revoltas íntimas, os seus moradores renascem para o trabalho—laborando as terras e activando as suas barulhentas oficinas. Cruzam por esse mundo fora as naus expandindo e exibindo as suas manufacturas. A vila tornou-se o fulcro do tráfico comercial do país e começou então, com as novas indústrias e ocupações que o rolar do tempo lhe trouxe, a elaborar em paz a sua grandeza fabril que a cidade de Guimarães hoje nos apresenta.

«Mas se a glória de Guimarães assenta sobre a tradição de Berço da Nacionalidade e notável núcleo de laboriosíssima indústria, pode justamente orgulhar-se também de como o seu povo, congregando-se e dando-se as mãos, sob o manto amplíssimo da caridade, assistiu aos seus enfermos, minorando-lhes a miséria.»

A Assistência nasceu da caridade cristã, e com esse generoso auxílio se construíram moradas de alívio para o mal de tantos doentes. A hospitalização encontrava-se já nos séculos XI e XIII em albergues, gafarias e em modestas instituições benfazejas.

A obra construtiva de assistência colectiva continuava numa abnegação intensa e ascensional; instituiu-se o Hospital da Misericórdia em 1587, o de S. Dâmaso em 1679, o de S. Domingos em 1836, o de S. Francisco em 1815, o Asilo de Santa Estefânia, infância desvalida, em 1863, o de Mendicidade em 1877.

E após esta jornada feita pelo caminho de tantos séculos, continuou a tradição legada. Um dos factos mais importantes da assistência pública, em Guimarães, foi a instalação do convento dos Capuchos em 1843 desse grandioso monumento de bondade e carinho, símbolo sublime da verdadeira solidariedade social, pela afirmação da confraternização humana—a Benemérita Casa Santa, o Hospital Geral de Santo António—incontestavelmente o nosso pri-

meiro estabelecimento benemérito, com todos os progressos de antiseptia e um dos mais importantes do país pela dilatada esfera em que exerce a sua obra meritória.

Além do tratamento de avultado número de doentes internos, em arejados, confortáveis e espaçosos salões para enfermagem e outras vastas dependências, tem consulta externa aproveitada pelos habitantes do concelho, maternidade, receitas abonadas a doentes externos, operações de grande e pequena cirurgia, curativos no Banco, aplicações eléctricas, balneário, etc.

Durante o ano de 1935 receberam a bênção da caridade dessa Casa de Misericórdia cerca de 60.000 pessoas. Mais, a sua missão alarga-se pelo concelho: administra o Hospital António Francisco Guimarães e o asilo-albergue Sousa Martins, um asilo de inválidos e outro na freguesia de Dornim, que fornece pão e caldo a 30 pobres externos.

Mas o rol onde estão arquivadas as características do povo vimaranense, é longo. Prossigamos: Creche de S. Francisco, Oficina de S. José, Asilos de Inválidos para velhinhos de ambos os sexos, Albergues, Associações de Socorros Mútuos e a Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários. Que belo e consolador exemplo—Generosidade e Altruismo.

Para remate majestoso da obra de assistência da nossa Terra, o fecho imperecível dessa grandiosa abóbada de aconchegada ternura, o Solar dos mendigos, o Lar dos necessitados, Evangelho de amor—A Casa dos Pobres—novo Padrão da civilização moderna.

(Do «Portugal Económico, Monumental e Artístico»)

FRANCISCO MARTINS.

Para que serve o Código?

Quem percorrer várias artérias citadinas, identificado fica com o aspecto de miséria com que algumas delas se apresentam, ao dar de cara com panos e trapos a embandeirar as sacadas, num á-vontade só admissível em Porcallota ou Alguidares de Baixo.

Safa!—já é não ter medo ao Código de Posturas.

Deus para uns...

Há pessoas de muita sorte! Ainda que sejam infringidas as mais rudimentares determinações, logo a omnipotência divina as cobre com seu manto divino, permitindo que o abuso se torne em abuso e que os olhos apareçam vendados para maior glória da Justiça.

Galdéria...

Nunca, nunca tiveste em pequenina Quem te fizesse um mimo, ou um carinho... Foi o "sêlo da roda", a tua sina, A senda da desdita e teu caminho!

E's linda—que meus olhos nunca viram Sobre a terra brilhar beleza igual!— Nas órbitas, extáticas, se admiram Como sorri a flor num lodaçal!

Chama-te, aí, alguém, mulher perdida Quando foi esse alguém que te perdeu!... Ele há tanta maldade nesta vida, Que eu nem sei como existe ainda o céu!...

Há um senhor—feudal, o preconceito, Que te apóda escarninho de galdéria... Falta-lhe o coração dentro do peito P'ra te chamar, apenas, a miséria...

Vê se deixas, mulher, tamanha cruz, Que a desgraça, na vida, te condena... Abro-te os braços meus com Jesúsa, Sê tu a arrependida Madaléna!

Agosto de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Falta de água

Vai a canícula em 6 dias dos abonados, e já tóda a gente se anda a queixar da falta de água que se denota nos domicílios citadinos e fontenários.

Uns dizem que, para se lavarem, acarretam água aos copinhos; outros, os observadores dos mais rigorosos preceitos de higiene, barafustam só porque se lambuzam com umas pinguinhas, tais como gatos a quem a saliva sirva de torneira.

Mas, apraz perguntar:— quando será iniciada a obra de abastecimento de água?

Pró-Monumento

Apezar dos atritos que alguém pretende levantar à obra altamente patriótica que as Comissões Pró-Monumento vêm realizando, somos daqueles que têm fé na acção pessoal dos seus componentes, no bairrismo da população vimaranense e no patriotismo dos habitantes do Concelho, certos de que todos concorrerão à confiança depositada pelos altos poderes do Estado, ao criterioso parecer da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e, ainda, ao aplauso manifestado pelo ilustre Chefe do Distrito, Ex.º Sr. Capitão Lucínio Preza.

«Temos, agora, a noção precisa do que é e do que vale o novo edifício. É compreendemos a acção da actual C. Adm. da Câmara. É preciso para bem de todos, que a obra continue! É preciso, para bem da cidade que a nova *Domus Municipalis* se conclua—o mais rapidamente possível.»

E a finalizar, o jornalista averba estas duas frases que são tudo em face da visita:

Porque se não segue o exemplo?

Subordinada a epigrafe—A Cidade manda!—inseriu o «Jornal de Notícias», do Pôrto, uma reportagem da visita da Vereação daquela cidade aos Paços do Concelho, em construção ao cimo da Avenida Aliados, reportagem que se inicia nos termos seguintes:

«Muito se tem dito, muito se tem escrito sobre o novo edifício da Câmara Municipal do Pôrto... e do que se tem dito e escrito, uma só conclusão ficou:

A obra está por um dinheirão doído.

Logo adiante, sub-epigrafado—Como se desfaz uma lenda—, acrescenta o repórter:

«O convite da C. A. da Câmara, assinado pelo vereador do pelouro das obras, sr. dr. Luís de Pina, emocionara-nos.

Aqui vizinhos do edifício em cons-

trução—nunca o visitáramos. Diziam-se maravilhas dele—mas dizia-se também que era acanhado, pequeno, que nunca poderia satisfazer as exigências burocráticas das diferentes repartições. Certos megalómenos, com a mania dos grandes progressos utópicos, chegaram a aventar a ideia—de o demolir. Como se o trabalho e o dinheiro—que é sangue!— não fossem coisas sagradas.

A visita de ontem (Julho 29) foi uma revelação magnífica. Verificou-se que o novo edifício, de serena majestade, é digno do Pôrto—é digno do País. E verificou-se ainda que o arquitecto que o gisou, o sr. Correia da Silva, é homem de clara visão—homem perfeitamente à altura da hora que passa.

Em seguida, descreve, na parte sub-epigrafada—A Câmara vista por dentro—, a maneira como se realizou essa visita:

«A nova Comissão Administrativa apareceu quasi completa. Deixaram de comparecer, apenas, os vereadores que razões de serviço levaram para outros lugares. Com a Comissão—muitos engenheiros e altos funcionários municipais. Numerosos jornalistas, representantes dos diários de Lisboa e Pôrto. Um batalhão de fotógrafos.

«Temos, agora, a noção precisa do que é e do que vale o novo edifício. É compreendemos a acção da actual C. Adm. da Câmara. É preciso para bem de todos, que a obra continue! É preciso, para bem da cidade que a nova *Domus Municipalis* se conclua—o mais rapidamente possível.»

E a finalizar, o jornalista averba estas duas frases que são tudo em face da visita:

«O sr. dr. Mendes Correia, com a sua serenidade habitual: — Isto não podia continuar assim...
 O sr. dr. Luís de Pina: — Começou-se—há-de acabar-se. A cidade manda!

Luz Eléctrica

Por deliberação camarária foi resolvido municipalizar os serviços de fornecimento da luz eléctrica «para a iluminação pública».

Oxalá, possamos colher bons frutos!

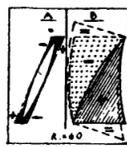
Para sermos bairristas é necessário que o nosso esforço seja imolado no altar sacrosanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateada por entidade amiga ou antipática.

Secção Científica

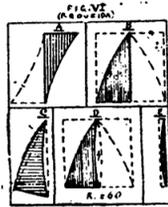
(Conclusão do n.º anterior)

Entro agora na 2.ª parte do meu trabalho: Indeciso, *inacabado*, como que se limita a pôr o problema, cuja solução talvez seja grata a estudiosos conseguirem-na. E realizar a previsão que no final é feita seria extremamente belo, tão belo que decerto bem mereceria ciência e dos concidadãos quem a efectivasse. Se me fosse lícito, pois, para essa previsão *chamará a atenção dos portugueses dedicados a estes assuntos.*

FIG. V (REDUZIDA)



Quando para os desprevenidos a geometria curvilínea é enganadora, mostra-o a fig. V: A' esquerda, (A), os triângulos reentrantes do paralelogramo, derivados de tangentes, somente são iguais em diagonal, dous a dous, maiores e menores, conforme os sinais; à direita, (B), os triângulos convexo-côncavos com + e - diferem de área entre si, sendo preciso para os igualar igualar as curvas exteriores à curva central, cabendo-lhes então o sinal de =.



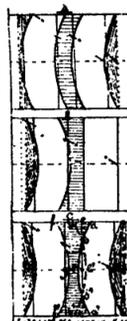
Responde a fig. VI a esta pergunta: — «serão rectificáveis os triângulos reentrante, convexo, e convexo-côncavo como os que ela encerra tracejados?» Para o triângulo C, de curvas de extensão igual a solução surge imediata: descontando-lhe a semi-lúnula sombreada e acrescentando-lhe a igual a branco, esse triângulo converte-se num rectilíneo. Para os restantes, porém, creio precisa a simetria, como creio ser base da medição o duplo triângulo reentrante A, forma que reveste se duplicado a branco o triângulo singular.

Em B a duplicação do triângulo, e o preenchimento do rectângulo pelos triângulos reentrantes adjacentes a essa duplicação, origina que, calculados estes, abatido o seu valor ao do rectângulo e dividido por 2 o resultado, e tenha o valor pretendido do triângulo tracejado.

O mesmo sucede em D, restando apenas abater também ao rectângulo a lúnula central I. Como? Tomando 1/2 dela, como em E, e formando o pequeno rectângulo com os respectivos triângulos reentrantes adjacentes, cujo abatimento àquele dão o valor da semi-lúnula, e multiplicado por 2, o da lúnula.

Tudo se reduz portanto à rectificação dos triângulos A. Será ela possível? E', perante a fig. VII:

FIG. VII (REDUZIDA)



Como se viu na 1.ª parte deste trabalho a área entre paralelas curvas é a de um rectângulo da mesma largura e comprimento médio. Por isso em A as áreas a branco circundantes da área estreita central aparecem rectificadas pelas verticais. Mas sendo indiferente o avanço ou recuo destas, qual o lugar mais natural para a sua posição?

Dado o corte das curvas centrais a 1/2 da sua altura, coincidiu êle com o indicado pelos traços de rectas oblíquas, que estão apontadas, como o estão em B e C. E desse critério resultou que as áreas centrais tracejadas de A, de B e de C são iguais entre

si, por equivaler cada uma ao mesmo rectângulo, o que quer dizer que nelas a soma dos triângulos superior e inferior tracejados tem o valor da pequena semi-lúnula média a branco. E' então o momento de inquirir, perante a área central de C, duplo-reintrante, qual duplo triângulo reintrante da fig. VI, A, se ela é rectificável.

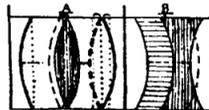
Em 1.º lugar a recta vertical C-C' foi traçada na intenção de equilibrar as áreas C-d-a e sua inferior simétrica à da pequena semi-lúnula a-e-d', equilíbrio que rectifica a reentrância. E se a localização foi errônea, como negar que outra podia ser a adequada?

Em 2.º lugar, supondo que por êro, ficava maior a pequena semi-lúnula qua a soma dos triângulos, desfalçando assim o valor da área duplo-reintrante, a duplicação daquela para o exterior acarretaria que ganhasse para a mesma área o que lhe havia desfalçado, em relação aos referidos triângulos. Quer dizer: a curva b-e-b' faz com que a soma de triângulos, duplos, b-d-a e seu simétrico inferior equilibre a semi-lúnula média duplicada d-e-d'-e'-d. Mas produzida a curva ela é paralela à curva f-g-f' e a área entre elas é a de um rectângulo.

Afirma-se então que uma área duplo reintrante, como a central de C na fig. VII ou a de A na fig. VI é convertível numa área entre paralelas curvas e portanto num rectângulo.

Onde porém produzir a curva b-e-b' independentemente de vertical intermédia? Tenta responder a fig. VIII:

FIG. VIII (REDUZIDA)



Em A encontra-se uma lúnula central, tracejada, a igual distância das curvas a traço cheio, ou das suas curvas ponteadas. Supondo então que a curva da direita é completada a formar lúnula pela simétrica a traço interrompido cheio, claro é que fica encurtada a distância anterior para a lúnula central. Quanto deverá pois esta recuar para ser mantida a equidistância que existia ou equivalente? Se a área da lúnula à direita vale um duplo rectângulo, igual na fig. ao ponteadado vertical com ligação sobre êle, a distância encurta na largura desse duplo rectângulo. E por consequência a lúnula central deve recuar 1/2 dêle, produzindo a de traço interrompido. Retirada ela, obtém-se, em B, a área paralela da esquerda da referida lúnula recuada, e a área reintrante sua imediata, área que se transforma em paralela, e lhe é igual, pela curva interrompida, como sucedeu em C da fig. VII.

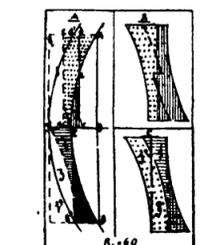
Regressando a esta, se se confrontarem as suas 3 partes notar-se-á que elas se contém em 3 rectângulos entre si iguais, limitado verticalmente o 1.º por pontos, tendo o 2.º uma porção vaga à esquerda, entre êles, e o 3.º um excesso à direita.

Qual a causa? No 1.º as áreas a branco em torno da central estão rectificadas por verticais, sobrando, sombreadas, à esquerda um duplo triângulo e à direita uma semi-lúnula, um e outra rectificadas também.

Como no 2.º porém a rectificação à direita, correspondente à esquerda no 1.º, excluiu o duplo triângulo, daí a porção vaga; e porque no 3.º se incluíram 2 semi-lúnulas limites exteriores em vez de uma e um duplo triângulo, daí o excesso.

E a que é igual em área a porção vaga ou o excesso? E' igual a 1/2 semi-lúnula rectificada, e essa 1/2 é o valor dos triângulos reentrantes em A. Conclue-se pois que perante a figura VII os triângulos reentrantes adjacentes a uma semi-lúnula, vertical (ou horizontal), valem na sua soma a área da meia semi-lúnula.

FIG. IX (REDUZIDA)



A fig. IX tem em vista obter um meio de rectificar as semi-lúnulas

visto que a relação de $\frac{2}{3}$, se alcança até à extensão básica do raio ou mesmo à do lado do quadrado inscrito, depois começa a desviar-se do cálculo conhecido, o que tem explicação na fig. 11, da 1.ª parte deste trabalho além do rectângulo inicial, porque quanto mais as curvas paralelas se desviam do centro, ou aparentemente se reúnem, maior área proporcional encerram entre as cordas.

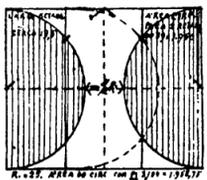
Sendo em A a distância A-B igual à do raio, e a distância C-C' igual à de C-D foi cortada a semi-lúnula a $\frac{1}{2}$ em b com a recta b-d e foi fechado, a linha interrompida, o rectângulo, dividido em D-C'. Foi o corte natural? Com ele coincide, qual corte em A da fig. VII, o corte obliquo, apontado, à mesma altura.

Valendo então no semi-rectângulo superior as porções a claro juntamente com o triângulo A-c-d 2 meias semi-lúnulas como 1+3 e sua inversa no semi-rectângulo inferior, o rectângulo a-b-d e vale os triângulos reincidentes 1+2, e o mesmo vale por compensação a área toda pontuada C-a-e-A-c-C, visto que o corte b-d igualou C-c-b a A-c-d.

Duplicando agora, em B, essa área para a simetria, e contrapondo internamente as curvas, cada área é rectificadas por paralelismo curvilíneo, em $\frac{1}{2}$ directamente, porque a quantidade que exclui, é igual à quantidade que inclui. Mas como o mesmo efeito se produz se as curvas internas forem reincidentes onde eram convexas, relativamente a uma das áreas, induz-se que a $\frac{1}{2}$ sem rectificação directa é igual à $\frac{1}{2}$ rectificada.

E que assim se confirma-se em C: Tendo-se partido de que em A, a área pontuada era igual a 1+2, aqui tem-se o mesmo quantitativo duplicado, e sendo a área tracejada igual também a 1+2, a restante, curvilínea, pontuada, não pode deixar de lhe ser igual, visto igual, duplicado, ser o todo. E' o principio exposto em C da fig. VII. Para se produzir erro seria necessário que em A a área pontuada differisse de 1+2.

FIG. X (REDUZIDA)



Tanta é a utilidade da simetria que pela fig. X pensei em obter a quadratura do círculo, determinada por um simples traço: Colocados os semi-círculos, opostos, à distância de $\frac{1}{2}$ raio; dados nas curvas os côrtes, obliquos apontados; traçadas pelos côrtes as verticais; somadas as áreas dos 2 rectângulos laterais, pois a do centro pertence à área duplo reincidente de côrte obtido, o resultado foi aproximar-me, senão ter acertado, conforme medição exacta a fazer, da área do círculo com $\pi = 3,14339$.

Mas do mesmo modo é susceptível de dispor-se a ellipse em 2 metades a distância a determinar; e, em área limitada, a hipérbole nas suas 2 porções e a parábola repetida. De crêr é pois que um só traço adequado define a área de cada uma. E se se procura na Natureza a unidade da matéria ou energia, o monismo físico, porque não procurá-la nas figuras ideais? Porque não admitir ainda que um só traço, em posição e distância comum a averiguar, define todas as 4 figuras — círculo, ellipse, hipérbole e parábola?

A solução afirmativa que prevejo não posso eu sequer examiná-la; mas quem a obtivesse poderia exclamar, como Tito, em sentido inverso e essencia semelhante — «hoje ganhei o dia».

Anotação: — Paralelismo curvo; rectificação de semi-lúnulas e duplicação triangular nas fig. 1, 3, 4 a G em cêrca de 1.º-1935 e complemento nas fig. 1, 3 e 4 em 4.º-1936 — Regilde; Sobre fig. 2 em 5.º, complemento nas fig. 5 e 6 e sobre fig. 7 a 10 em 6.º-1936 — Vizela.

Vizela, 16-6-936.

A. A. de Magalhães e Silva.

Rectificação no art.º anterior — Sob a fig. I, 4.ª e 6.ª linha: «uma e outra área»; «em ambas»; Sob a fig. III: no n.º 1.º: «1.º em A»; e «para área curvilínea igual à do rectângulo»; Sob a fig. IV no final do art.º: «excesso que é do resto da altura».

Projectando a venda do filho único

O *Noticias de Guimarães* referiu-se no seu último número a este estranho caso que se está passando a dois passos da cidade, numa populosa freguesia, e para êle chamou a atenção das autoridades.

Passaram já oito dias sobre o nosso sinal de alarme, continuando, sem qualquer receio, as demarches, para a realização do repugnante negócio em que andam empenhados um pai perverso e uma mãe

— uma mãe, é triste constatá-lo — sem coração e sem os sentimentos de Mulher.

Os dias passam-se e, impaciente o pai da inocente criança, «linda como os cravos» no dizer do seu progenitor, vem à cidade, diariamente, para saber se alguém o anda procurando para *tratar o negócio*.

Passa-se, isto, aqui, a dois passos de nossas casas, ali para cima, para lá do Castelo.

Andam radiantes, homem e mulher, e anciosos esperam que algum comprador apareça.

E' verdade que aquela linda criança é o seu único filho, mas como outros virão, não têm repugnância alguma em praticar o crime que anda em projecto e que pretendem cometer às ocultas, sem que nem mesmo os vizinhos dêem por tal.

O peor é que nós já sabemos tudo e não nos calaremos sem que providências enérgicas sejam tomadas contra esse miserável par que há-de merecer a repulsa de toda a gente. Negociar um filho!!!

Que degradante fragilidade humana, que triste sintoma de falta de sentimento e da falta de coração!

Batalha de Aljubarrota

Por iniciativa da C. A. da Câmara, como noutro lugar dizemos, realiza-se no dia 14 do corrente, no Largo da Oliveira, junto ao histórico Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, a comemoração solene da Batalha de Aljubarrota, constando de missa campal e alocução patriótica por um ilustrado orador sacro.

Ao acto devem assistir as autoridades civis, militares e eclesiásticas e outras pessoas de representação.

Ainda bem!

Por proposta de um senhor vereador, foi mandado pendurar em lugar condigno a oleogravura do primeiro Presidente da República, Dr. Manuel de Arriaga, que em tempos idos havia já figurado na Sala das Sessões do Edifício onde, hoje, se acha instalado o Arquivo Municipal.

Parabéns, por tam acertada medida.

Galeria do REPÓRTER X

Conselhos a um futuro jornalista

Um jôveme que «sente a paixão do jornalismo» — é esta a única assinatura da carta que me escreve — pede-me para o arrancar daquela dolorosa ante-sala de sonho onde o sonho, como todos os amores platónicos, se cansa da passividade e exige uma posse farta e sensível. A familia — confessa o meu correspondente — vê na vocação do «menino bonito» uma espécie de estrocinice e encara-a com desgosto... E' que o destinava a uma profissão séria: empregado de comércio, sacerdote ou funcionário público... E o pobre moço, fervido em leituras emocionantes, arrepela-se só com a ideia de abdicar das suas ambições... Pede-me conselho... Eu sei o que isso significa. Quando se deseja tomar uma attitude ou amar uma mulher, e se pede um conselho, é só na esperança que o conselheiro diga o que o nosso coração deseja... Se o conselheiro é tão pessimista como aqueles que nos contrariam — encolhemos os ombros e acabamos por tomar essa attitude ou por amar essa mulher. E' a eterna dúvida de *Triplepatte* de Tristan Bernard. Tinha sede e apeteciá-lhe beber um copo de água quente. O empregado das termas pergunta-lhe: *quere água*

quente ou fria? Ele hesita e confia a uma moeda de cobre a resolução. Vai atirá-la ao ar comprometendo-se a bebê-la quente se cair «cara»... E caiu «cara»... e como caiu «cara»... bebe-a fria, que é o que êle desejava...

Portanto aconselhá-lo a não entregar-se voltuosamente à profissão cubicada — para quê? Para fazer como *Triplepatte*? Mas, além disso, não é só por experiência que eu me mostro um conselheiro optimista: é também por sinceridade. Tem você, meu jôveme e futuro camarada, tãda a razão ao queimar incenso pelo «metier» do jornalismo... E' dos mais bellos e dos mais dignos. Que se pode fazer com êle uma arma de crime, uma navalha de apache? Decerto... Mas nesse caso não é culpado o jornalista mas quem o exerce. O Cristianismo é a lei de Cristo, e envergum uma sotaina a um bandido e vejam o que êle fará do «amai-vos uns aos outros»... Que se sofre no jornalismo horas de grande angústia, injustiças irritantes? Também é verdade... Mas porque será que os pais amam de preferência os filhos mais castigados pelo Destino? A dôr é o grande adubo das grandes paixões. Sofrer-se por alguém é dilatar até ao infinito o amor que se sente por êsse ente...

Um só conselho me permito dar-lhe. Faça da sua pena de jornalista uma agulheta para desencardir as maquiagens da hipocrisia, da hipocrisia que artificializa a honra e oculta o crime, do crime que consegue a impunidade subornando ou ferindo. E' esta a mais doirada glória da imprensa, o mais digno orgulho do jornalista!

Saber que existe «alguém» cuja vida é um continuo triturar de almas e de vidas, sem escrúpulos nem piedade; de alguém que cometeu sempre e comete e cometerá tãda a casta de infâmias e que é acolhido como o mais honrado dos homens; de alguém que caminha marginado pelos gritos e lamentos das vitimas e que consegue isolá los, como gafosos, gosando a impunidade e a consideração dos que ignoram a verdade; de alguém que já foi várias vezes vagamente atacado mas que obteve desta ou daquela forma o silêncio dos atacantes; e abrir fôgo higiénico contra êsse alguém, vingar as vitimas e abrir os olhos aos iludidos, revelar a verdadeira personalidade do bandido com a certeza que nem o subôrno nem o medo nos desviarão do caminho traçado — que apoteose dentro da nossa consciéncia! Que admirável profissão a que nos concede essa orgia de bem! Quantos inocentes foram sacados do inferno de um êrro judiciário graças aos jornalistas? Quantos criminosos indecifráveis foram descobertos pelos repórteres? Alberto Londres, Geo London, Stefane Lauzanne, Emil Jourdain, René Renaud, Max Pimperton, «Dolente de la Colegiata», Mário Pujol, Lewis Brown — para falar apenas dos azes dos repórteres da França, da Inglaterra, da Espanha, dos Estados Unidos — todos êles, graças à sua acção de jornalistas, se adiantaram à policia e contam dezenas de vitórias daquele género. Quem descobriu Landru, Starfó, Urdinili, a «Mafia» napolitana, os irmãos Venier, o mistério do «Expresso de Andaluzia» — senão os repórteres? Quem salvou Dieudonné e Marcel Gaspard de Guyenne? Os repórteres... Mesmo em Portugal podíamos citar variadíssimos triunfos jornalísticos no campo da criminalologia e das campanhas sinceras e honradas. Há quem diga que fui eu quem resolvo o problema sangrento de Maria Alves — o que nada agrada à minha consciéncia de homem mas que satisfaz a de repórter. E tanto assim que em todos os países existe im-

prensa especial com êsse objectivo. Em Espanha, só durante o governo de Primo de Rivera fundaram-se «Los crímenes célebres», «La Verdad», e reapareceu «Los Sucesos». Da França evocarei: «Le Detective», «Le Petit Journal Illustré»; «Le feu» (quinzenário de crimes e campanhas); na Inglaterra — além de «The Detective World» e de «The Ringling» — publicam-se mais de vinte. E na Alemanha. E na própria Itália — «De Giorno e de la serra». E até em Venezuela — «La Revista Policiaca».

Sim, meu hesitante amigo: o jornalismo é mais do que uma profissão séria e honrada. E' uma profissão que pode ser gloriosa. Os atritos? Vencê-los-á — A luta! Só não lutam os mortos e mesmo êsses têm os vermes a substituí-los na devoradora missão de os reconduzir ao mistério do nada. E os vermes do jornalismo não são mais vorazes do que os outros...

Repórter X.

Delfim de Guimarães (Vimaranês)

Em 29 de Julho passou o 51.º aniversário natalício deste nosso prezado Amigo e illustre Colaborador, que, por todos os titulos, vem honrando as letras vimaranenses, mercê da



sua requintada sensibilidade e culto pela Poesia, sensibilidade e culto que se aliam perfeitamente à lhaneza do seu carácter e diamantinos dotes de coração.

Embora tardiamente, o felicitamos com sincera expansão, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Feiras Francas de S. Gualter

As Feiras Francas de S. Gualter, realizadas nos dias 1, 2 e 3 do corrente, decorreram com animação e brilhantismo, deixando bem impressionadas as pessoas que assistiram aos festivais.

As feiras de gado bovino e cavalari tiveram farta concorrência de gente das nossas aldeias, não só de todo o concelho como de outros limítrofes e até de alguns mais distantes.

Os festivais nocturnos realizados no Largo da República do Brasil e no Jardim Público, satisfizeram. As illuminações nos dois locais produziram bom efeito e os fogos do ar e prêso, se bem que fossem em pequena quantidade, foram, no entanto, muito bons em qualidade, o que equivale a dizer que deixaram boa impressão no público. Os concertos pelas bandas de Infantaria 8, no jardim público e dos B. V. de Guimarães e do Pevidém, no L. da República do Brazil, também agradaram. Bons programas e boa execução.

Ao festival minhoto, realizado no Campo do Proposto, não pudemos assistir, mas, por informações fidedignas, sabemos que esteve interessante e foi, como os festivais nocturnos, muito concorrido. O programa daquele arraial cum-

priu-se integralmente, tendo-se exibido danças populares que a assisténcia aplaudiu, aplaudindo igualmente todos os outros números de carácter regional ali realizados.

A distribuição de prémios aos melhores expositores de gado, realizou-se, na segunda-feira de manhã, com a costuada solenidade, no Largo da República do Brasil, tendo sido classificados os seguintes expositores:

Gado bovino — Touros reprodutores (18 meses a 6 anos de idade) — 1.º prémio, 200\$00, José Novais, de Fafe; 2.º prémio, 100\$00, António Lopes, de Azurém, Guimarães. **Juntas de vacas (2,5 a 8 anos de idade)**: 1.º prémio, 200\$00, José Novais, de Fafe; 2.º prémio, 150\$00, Albino Alves, idem; 3.º prémio, 50\$00, Amândio Alves, idem. **Vacas isoladas (2,5 a 8 anos de idade)**: 1.º prémio, 150\$00, Amândio Alves, de Fafe; 2.º prémio, 100\$00, João Leite da Silva, idem; 3.º prémio, 50\$00, José Ferreira Vilela, de Paços de Ferreira. **Bois de trabalho (junta)**: 1.º prémio, 100\$00, José Pereira de Lima, de Creixomil, Guimarães; 2.º prémio, 50\$00, João da Silva, de Azurém, Guimarães.

Gado Cavalari — Cavalos de sela: 1.º prémio, Almério Ferra, de Guimarães, que apresentou um cavallo do sr. Policarpo de Assis Costa Guimarães. **Foldos**: 1.º prémio, Lourenço Teixeira, de Guimarães. **Corrida de Cavalos (passo travado)**: 1.º prémio, Custódio Joaquim Carvalho, de Guimarães; (Galope): 1.º prémio, Manuel Teixeira, idem.

Um número de efeito foi, sem dúvida, a cachoeira luminosa, na Muralha, em frente ao Jardim Público, com que terminou o festival de domingo. O fôgo prêso, no fim do último festival, na segunda-feira, também foi bom.

Correu, pois, tudo na melhor ordem e com animação. Só uma coisa, uma só, veio ofuscar o brilho dos festejos levados a efeito por ocasião das Feiras Francas. Essa coisa foi, como tãda a gente sabe, porque tãdas as pessoas de bom senso fizeram a sua crítica, e crítica justíssima, a *marcha* — êsse ridículo cortejo, pobríssimo e indecente, que na noite de segunda-feira, ao som de Zés P'reiras e vindo dos lados da Conceição, atravessou as ruas da cidade, por ontantas e tantas vezes e no mesmo dia a **Marcha Militar** ou **Marcha Gualteriana** tem passado, deslumbrando-nos e aos milhares de forasteiros, fazendo-nos lembrar sempre as figuras altivas dos seus fundadores — o saudoso Padre Roriz e o querido José de Pina — e mostrando-nos o valor e o baírrismo dos sempre briosos Empregados do Comércio.

A *marcha* da Conceição foi uma ideia muito infeliz e pena foi que se tivesse permitido. Se isso se desse não teríamos de fazer êste reparo e ter-se-iam evitado muitas arrelias.

PEREGRINAÇÃO À PENHA

Vai a cidade de Guimarães promover, como já noticiamos, no dia 13 de Setembro próximo, com um brilhantismo e esplendor invulgares, a Grande Peregrinação anual à Virgem da Penha que constituirá, sem dúvida, mais um grandioso, belo e imponente espectáculo de fé a que se devem associar dezenas de milhares de pessoas, vindas de vários pontos do país.

A' peregrinação dêste ano

presidirá o Senhor Arcebispo Primaz que para tal já foi convidado.

Sabemos que a Comissão promotora da Peregrinação tem recebido inúmeras adesões, tudo nos levando a crêr que a grande romagem do dia 13 de Setembro vai ser das maiores que se têm realizado depois da do Congresso Eucarístico Nacional que Guimarães levou a efeito com imponente que jãmais será igualada.

Cónego José Maria Gomes

Na próxima quarta-feira, 12 do corrente mês, passa o 16.º aniversário da morte do saudoso mestre, Cónego José Maria Gomes — uma das figuras de maior relêvo do seu tempo, e a quem Guimarães deve preito de homenagem pelo muito que êle fez em seu proveito.

Professor de grande reputação, jornalista brilhante e político de uma rara tenacidade, a sua memória jãmais se apagará da lembrança daquêles que tiveram a felicidade de o conhecer, fortalecida ainda pela recordação da sua verbe encantadora e expontânea graça.

Creixomil

Serênas
Tardes, lindas e mansinhas,
Aliciantes e amênas
Pelo Sol-pôr
E revoadas de andorinhas
Pelos azulinos céus!...
E saltando cada nôr
Um lindo adueus
Ao Sol Creadôr
— Que há-de voltar
Ao outro dia —
E a doce brisa a ciclar
A última melodia
Pelos pinheirais!...
E em cada lar
Cristão
Sôbre uma Avé-Maria,
Cheia de emoção,
Perfumada da flor dos laranjais!...
E a prece meiga e divina,
De amor e luz
— Em arroubos divinais —
No alto duma colina
Ajoelha aos pés duma Cruz.

Porto, 14-7-1936. FREITAS SOARES.

Anuncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o baírrismo, e que devemos professar com tãda a devoção, com todo o carinho, com tãda a abnegação.

AGRADECIMENTO

Manuel Pereira da Costa, vem por êste meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que, durante o tempo em que se encontrou detido, o visitaram na esquadra Policial, demonstrando a amizade que lhe dedicam e à qual procurará sempre bem corresponder, motivo porque a todos vem testemunhar o seu profundo reconhecimento e a sua maior gratidão.

Guimarães, 8 de Agosto de 1936.

(157) Manuel Pereira da Costa.

Tubos de ferro galvanizado e preto (Importadores directos de Inglaterra)

Fabricantes de Torneiras de latão, Válvulas de vapor e Bronzes para linhas de eixo.

Louças Sanitárias, Banheiras, Azulejos e Mosaicos.

Bombas de volante e centrífugas. Motores a petróleo.

Luís Martins Ferreira & F.º Avenida Cândido Reis, 106-GUIMARÃIS

Representante em Guimarães: JOSÉ GRESPO GUIMARÃIS

Da Cidade

Invalídios do Comércio — O automóvel «Studebaker» que esta instituição da classe comercial sorteu pela lotaria de 25 de Julho e que percorreu, desde 24 de Maio até aquela data, exposto sobre um «stand» rolante, diversos pontos do País, tendo visitado, sucessivamente, a Extremadura, Douro, Minho, Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa e Alentejo, não tendo atingido o Algarve por escassez de tempo, coube ao sr. dr. Hernâni Cardoso Pessoa, advogado em Viseu e director do Banco Agrícola e Industrial Visense, que era o possuidor do bilhete n.º 4.857, primeiro prémio daquela lotaria.

A entrega do carro efectuou-se, em Lisboa, no passado dia 3, tendo o referido caudido assinado, na secretaria da mesma instituição e perante os membros da direcção e Comissão de Propaganda, esta a entidade orientadora do sorteio, o respectivo acto de posse.

Padroeira da cidade — Constantemente não se realiza este ano e no dia 15 do corrente, a costumada solenidade em honra da Padroeira da Cidade — Nossa Senhora da Oliveira. Não sabemos quais as razões que levaram a digna mesa Administrativa da Irmandade a tomar esta resolução mas quaisquer que sejam não podemos deixar de lamentar que mais uma tradição se vá deixando extinguir.

A festa em honra da Padroeira nunca e por motivo nenhum se deveria deixar de realizar, não só porque vem já de muito longe, como, também, porque anda ligada à história de Guimarães e da Pátria.

Oxalá que a Mesa da Irmandade possa, ainda, mudar de opinião, realizando com a pompa possível a festa de Santa Maria da Oliveira, de Guimarães.

Senhora da Guia — No dia 8 de Setembro próximo, deve realizar-se a festividade anual em honra de N. S. da Guia que se venera na sua capelinha ao Largo 1.º de Maio, a qual deve atingir grande brilhantismo.

Pedido de casamento — Pela ex.ª sr.ª D. Ernestina Vieira de Castro, da vizinha Vila de Fafe, foi pedida em casamento, para seu filho o distinto engenheiro sr. Manoel Vieira Campos de Carvalho, a ex.ª sr.ª D. Laura Freitas Ribeiro, filha da ex.ª sr.ª D. Josefina Elvira Leão da Cruz Costa e do sr. João de Freitas Ribeiro e cunhada dos nossos prezados amigos srs. Tenente José Vieira Campos de Carvalho e António Augusto de Almeida Ferreira.

O enlace matrimonial realiza-se brevemente. Aos noivos desde já desejamos as maiores felicidades.

Limpeza da Cidade — Recorramos o «Diário de Guimarães» para o «Janeiro».

«Os varredores da Câmara voltam a fazer o seu serviço nas ruas, durante o dia, o que se não pode tolerar.

Só altas horas da noite é que tal trabalho deve ser feito».

Noutras terras faz-se, de facto assim e ainda a mangueira lava, amiudadas vezes, as ruas. Aqui o caso é diferente. Cada terra com seu uso...

Registo Civil — O movimento no mês de Julho nesta repartição foi o seguinte: registos de nascimentos, 206; idem de casamentos, 11; idem de óbitos, 98.

Socorros — Durante o mês findo fizeram-se no Posto de Socorros de «A Social» 523 curativos.

Peregrinação à Penha — Deve atingir, este ano, um brilhantismo invulgar, a grande Peregrinação Anual à Penha que será presidida pelo Prelado da Diocese, a qual se realiza, como já noticiamos, no dia 13 de Setembro próximo.

Mercado Municipal — Deve ser inaugurada brevemente a primeira parte, já construída, do novo Mercado Municipal.

Funcionário exonerado a pedido — A seu pedido e por falta de saúde foi exonerado do cargo de ajudante do Conservador do Registo Civil, deste Concelho, lugar que vinha ocupando há 17 anos com muita competência e zelo, o nosso amigo sr. Luis Ribeiro Eugénio.

Criança atropelada — Um carro de bois pertencente ao lavrador António Braga, da freguesia de Santa Marinha da Costa, atropelou, na rua P.º António Caldas, uma menor de nome Maria da Conceição, produzindo-lhe contusões pelo corpo e fractura da perna direita, motivo porque recolheu ao hospital.

Novo estabelecimento — O importante industrial bracarense sr. Luis Martins Ferreira, acaba de montar nesta cidade, na Avenida Cândido Reis, uma Filial do seu grande estabelecimento, onde se encontram expostos muitíssimos artigos do seu variado comércio, tais como acessórios de ferro, motores, aquecedores, tintas, louça sanitária, azulejos, mosaicos, tubos de grés, correias de couro, adornos para quartos, etc. etc. Para solenizar a inauguração do modelar estabelecimento, ofereceu

aos representantes da imprensa e outros convidados, um «Pôrto d'honra», a que assistiram os srs. P.º Aloisio Avelino de Sousa e Baptista Ribeiro, de Braga, representando o «Diário do Minho» e o «Primeiro de Janeiro», bem como representantes da imprensa local, e que deu motivo à troca de muitos brindes. Igualmente assistiu ao acto o Chefe da P. S. P. sr. Vieira.

O «Notícias de Guimarães» agradece o amável convite que lhe foi feito e todas as gentilezas que foram dispensadas, ao mesmo tempo que faz votos pelos progressos do novo estabelecimento.

Desporto — Posse dos novos corpos gerentes do V. S. C. — Na quarta-feira à noite tomaram posse os novos corpos gerentes do Vitória Sport Club, cujos nomes publicamos já no nosso último número. Ao acto assistiram os empossados e alguns sócios do Club, etc. A posse foi conferida pelo sr. dr. Isaias Vieira de Castro, presidente cessante da Assembleia Geral que proferiu breves palavras de saudação aos novos dirigentes do desporto vimezanense.

O «Notícias de Guimarães» saudava-os, também, e faz os melhores votos porque os seus esforços sejam coroados do melhor êxito, e agradece o convite que lhe foi dirigido para assistir àquela posse.

Exposição de Trabalhos na Escola I. e C. «Francisco de Holanda» — Abriu no passado domingo a exposição de trabalhos na nossa Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda a qual continuou aberta ao público durante toda a semana finda. Também ali fomos, tendo colhido as melhores impressões. Encontravam-se expostos muitos e interessantes trabalhos, destacando-se as secções de labores e desenho. Por aquela exposição constatou-se o incremento que tem tomado, de ano para ano, a nossa escola técnica, o que é para louvar, pois revela não só a muita competência do seu ilustre corpo docente, mas, também, o interesse que os alunos de tão importante estabelecimento tem dispensado à causa do ensino, o que resulta, evidentemente, em seu próprio benefício instrutivo.

De luto — Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. José Cristóvão da Silva Bastos, activo 1.º Patrão da Corporação dos B. V. de Guimarães, a quem, por tal motivo, apresentamos condolências.

Excursões — O «Grupo Excursionista Instrução, Recreio e Solidariedade, dos Empregados e Operários da Companhia de F. e T. de Guimarães» realiza nos próximos dias 15 e 16 o seu 3.º passeio anual, em 12 luxuosas caminhetas, sendo de 300 o número dos excursionistas. Entre muitas outras terras visitarão: Porto, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Luso, Buçaco, Mealhada Coimbra, Pombal, Fátima, Batalha, Figueira da Foz, Montemor, Cantanhede, Vagos, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, etc. etc.

O grupo excursionista «Amigos da Penha», realiza, nos dias 9, 10 e 11 deste mês, o seu primeiro passeio anual percorrendo, entre outras, as seguintes terras: Pôrto, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Montemor, Figueira da Foz, Leiria, Alcobaca, Nazaré, Batalha, Fátima, Pombal, Coimbra, Mealhada, Luso, Bussaco, Águeda, Albergaria, Oliveira de Azemeis, etc.

Da direcção do grupo recebemos a quantia de 5000 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Saudações ao «Notícias de Guimarães» — De passagem por Guimarães em passeio anual de confraternização, os empregados dos importantes Armazéns Cunhas, da Praça da Universidade, do Pôrto, apresentaram saudações ao «Notícias de Guimarães», tendo-nos deixado ficar um cartão com os seguintes dizeres: Os empregados dos Armazéns Cunhas em passeio anual e de passagem por esta cidade, saúdam V. ... como representantes da imprensa local.

O «Notícias de Guimarães» agradece a cativante saudação dos empregados dos Armazéns Cunhas, aos quais deseja muitas felicidades.

Orquestra Vimezanense — Este apreciado conjunto artístico vai realizar brevemente a sua festa artística cujo programa a executar já está sendo elaborado, fazendo parte do mesmo um número inédito para Guimarães.

Reina grande entusiasmo entre a sociedade elegante desta cidade. Breve publicaremos o respectivo programa.

Princípio de incêndio — Na madrugada de sexta-feira manifestou-se um princípio de incêndio na residência da família do sr. Joaquim Martins Guimarães, à rua dr. José Sampaio. Felizmente que o mesmo foi prontamente localisado, chegando os nossos bombeiros a trabalhar nos serviços do rescaldo.

António Madureira — Foi nomeado Aspirante de Finanças e colo-

cado no Concelho de Santo Tirso, tendo tomado ontem posse, o nosso prezado amigo sr. António Caires Pinto de Madureira, a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos, felicitando-o.

Circo Batista — Esta boa companhia de circo tem deliciado os vimezanenses nos últimos oito dias com programas atraentes de números variados e sensacionais. Merece a pena assistir aos trabalhos dos simpáticos artistas que hoje se despedem do público vimezanense, realizando o seu último e irrevogável espectáculo, no que tomará parte toda a companhia.

Festividade — Comemorando o dia do seu Patrono, a V. O. T. de S. Domingos realizou, uma festividade, na terça-feira, na sua capela.

Jantar de confraternização — O Curso Teológico de Braga dos anos 1898 a 1901, realiza, no dia 21 de Setembro, na Penha, o seu jantar de confraternização.

Tenente Benjamim de Vasconcelos — De passagem nesta cidade, tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo, sr. Tenente Benjamim de Vasconcelos, actualmente residente na Póvoa de Varzim.

Música no Jardim Público — Devido à generosidade de um ilustre vimezanense realizar-se-á, hoje das 22 às 24 horas no Jardim Público, o primeiro concerto pela banda dos B. V. de Guimarães.

No «Notícias» — Acompanhado pelo nosso solícito correspondente de Briteiros deu-nos o prazer da sua visita o sr. Joaquim Júlio Pereira, nosso estimado assinante em Fátima.

Abel Cardoso — Encontra-se entre nós, desde ontem, o nosso querido amigo e distinto Artista Vimezanense, Professor sr. Abel de Vasconcelos Cardoso.

Notícias Pessoais

Com sua ex.ª família partiu para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso bom amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes.

Esteve nesta cidade, tendo-nos dado a honra da sua visita, o nosso bom amigo sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, distinto professor do Liceu de Coimbra e antigo professor do desta cidade que, a góso de férias, já seguiu para Vinhais.

Acompanhado pelo sr. Luís de Sá Cardoso, do Pôrto, esteve nesta cidade, tendo visitado os museus e monumentos, o sr. Contra-Almirante Melo Cabral.

Com sua ex.ª família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Rodrigo Lopes Pimenta.

De visita a sua família esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Na próxima sexta-feira, dia 14, passa o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Apriégio Neves de Castro, activo e distinto Aspirante de Finanças que, mercê das suas excelentes qualidades de carácter e dotes de espirito, conta entre nós muitas amizades. Um abraço de felicitações.

Esteve nesta cidade, onde veio em serviço, o nosso prezado amigo sr. Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz, digno Comandante da G. N. R. que, como noticiamos, se encontra em Viana do Castelo, com sua ex.ª esposa, a gozar 30 dias de licença.

Com sua ex.ª família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, a ex.ª sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães.

Encontra-se na mesma praia a família do nosso bom amigo e distinto colaborador, sr. Manuel Alves de Oliveira.

Encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Antero Henriques da Silva.

Entrou em franca convalescença, com o que muito folgamos, o sr. António Faria Martins, nosso estimado amigo e inteligente guarda-livros.

Acompanhado de sua ex.ª irmã partiu ontem para as suas propriedades de Vila Nova de Sande, o nosso respeitável amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Encontra-se na Póvoa de Varzim com sua esposa e filhos o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Regressou da mesma Praia o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Alberto Milhão.

Regressou da praia da Póvoa de Varzim, onde esteve durante o mês de Julho, a família do nosso amigo Sr. Paulino de Magalhães, conceituado negociante da nossa praça.

FALECIMENTOS

Manuel Pereira Bastos

Comemorando o 7.º dia do falecimento deste prestante cidadão, foram celebradas na quinta-feira várias missas, em diversos templos da cidade, assistindo às cerimónias as instituições de caridade, muitos amigos do extinto e da família, dezenas de pobresinhos, etc., etc.

Em sufrágio da sua alma foram distribuídas, no mesmo dia, muitas esmolas aos pobres.

Inocente Maria Izabel

Finou-se há dias, contando apenas dois anos de idade, a interessante menina Maria Izabel, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto Campos da Silva e Costa, estimado proprietário e empregado superior da casa bancária Sousa Júnior, Sucrs. Apresentamos-lhe, por isso, bem como a sua ex.ª esposa, os nossos cumprimentos.

Manuel Joaquim da Cunha

Na sua residência à rua de Santo António e após demorados sofrimentos faleceu, contando 79 anos de idade e confortado com todos os sacramentos da Igreja, o antigo negociante local, sr. Manuel Joaquim da Cunha, cunhado das sr.ªs D. Narcisa Machado, proprietária de «O Comércio de Guimarães» e D. Maria Amália F. Machado e tio dos srs. Domingos da Cunha Abreu, Joaquim e Manuel Ribeiro da Cunha, António Ribeiro da Cunha, do Pevidém, dr. Joaquim Augusto Machado, das Taipas, e Manuel da Cunha Machado, desta cidade, e da esposa do sr. António Inácio da Cunha Guimarães.

O extinto que era muito estimado no nosso meio foi provedor da Santa Casa da Misericórdia, vereador da Câmara no tempo de João Franco, secretário da mesa da V. O. T. de S. Domingos e desempenhou outros cargos em corporações civis e religiosas de Guimarães.

Em seu testamento contemplou: A Santa Casa da Misericórdia com 6.000\$000; V. O. T. de S. Domingos e S. Francisco com 4.000\$000 e 2.000\$, respectivamente; Asilo dos Santos Passos e as Oficinas de S. José com 1.000\$000 a cada; Asilo de Santa Estefânia com 2.000\$000 e os B. Voluntários com 300\$000.

Os seus funerais realizaram-se ontem, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, com numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam as instituições contempladas, muitos amigos do extinto, etc., etc.

Findos os resposos fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério Municipal, onde ficou encerrado em jazigo de família. A tôlas as pessoas de família do finado apresentamos condolências.

Guimarães — Agosto de 1936.

Prof. — J. B. S.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (III) L. Barão S. Martinho, 78.

Grande Festival Nocturno na Escola Industrial

A direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, no intuito de contribuir mais e mais para o alargamento da sua esfera de acção, a favor dos alunos pobres, ajudando-os a ter a instrução necessária e indispensável ao seu futuro de amanhã, dando-lhes os livros de que carecem e pagando-lhes as matrículas da mesma escola, além de outros importantes benefícios, tem ultimamente realizado festas e outros divertimentos de grande valor, no recinto da referida escola, com o fim de angariarem receita destinada a êsse efeito.

E' justo, porém, que a população vimezanense cumpra o seu dever, auxiliando, tanto quanto possível, quem trabalha para uma Causa Humanitária, que é a de conseguir instruir as pessoas que, pela circunstância de nascerem pobres, estariam inibidas de frequentar a referida escola, senão fosse o auxílio prestado pela Caixa Escolar, visto os referidos alunos pobres não terem os meios suficientes para pagamento de matrícula, compra de livros, etc. etc.

Resolveu, por conseguinte, a direcção da Caixa Escolar, realizar no próximo Domingo, 16 do corrente, um grandioso festival nocturno, naquelle recinto, cujo programa é o seguinte:

— Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com um programa atraente.

— Exibição de um característico Ran-

meios para o aproveitamento das mesmas participações.

Romagem à Batalha. A Câmara resolveu promover uma reunião da C. Executiva da U. N. C. A. da Câmara, Administrador do Concelho e Delegado do Inspector Escolar, a fim de se tratar de uma romagem à Batalha no dia 14 de Agosto, promovida pelo sr. Presidente do Concelho que assistirá à referida romagem.

Excursão de Estudo e Romagem à Batalha

dos Professores de Guimarães

Acompanhados do Ex.º Director Escolar do Distrito, inicia amanhã a sua excursão de recreio e estudo um grupo de professores do nosso concelho, cujo passeio já havia sido marcado para o passado dia três, mas que, por motivo da próxima Jornada Nacional à Batalha e Aljubarrota do próximo dia quatorze e em atenção a ordens superiores, só agora se realiza.

Esta excursão demora cinco dias e tem o seguinte itinerário:

Dia, 10 — Guimarães, Porto, Espinho, Aveiro, Buçaco, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Caldas da Rainha.

Dia, 11 — Caldas da Rainha, Obidos, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais, Estoril, Belém, Lisboa.

Dia, 12 — Lisboa.

Dia, 13 — Lisboa, Santarém, Tomar.

Dia, 14 — Tomar, Fátima, Batalha, (assistência à comemoração de Aljubarrota), Curia e Guimarães.

Nossa excursão — «Ala arribas!»
— Professores sem arrebiques —
Digamos a todos que somos
Do «Berço» de Afonso Henriques.

Almas de bons portugueses,
Educadores da mocidade,
Formemos, como nos mandam,
Uma nova mentalidade.

Nas terras que visitarmos,
De monumentos sem igual,
Afirmemos bem que somos
Soldados de Portugal.

Ao Soldado Desconhecido
Que «Chama da Pátria» alumia,
Ofreçamos combustível
Ao menos pra um só dia.

Mandad's por nossos Chefes
Sigam's, pois, nossa rota,
Unidos, na comemoração
Da Batalha de Aljubarrota.

E na Capela Votiva,
Com nossa fé em ardência,
Prestaremos nosso preito
Aos heróis da Independência.

Guimarães — Agosto de 1936.

Prof. — J. B. S.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (III) L. Barão S. Martinho, 78.

Grande Festival Nocturno na Escola Industrial

A direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, no intuito de contribuir mais e mais para o alargamento da sua esfera de acção, a favor dos alunos pobres, ajudando-os a ter a instrução necessária e indispensável ao seu futuro de amanhã, dando-lhes os livros de que carecem e pagando-lhes as matrículas da mesma escola, além de outros importantes benefícios, tem ultimamente realizado festas e outros divertimentos de grande valor, no recinto da referida escola, com o fim de angariarem receita destinada a êsse efeito.

E' justo, porém, que a população vimezanense cumpra o seu dever, auxiliando, tanto quanto possível, quem trabalha para uma Causa Humanitária, que é a de conseguir instruir as pessoas que, pela circunstância de nascerem pobres, estariam inibidas de frequentar a referida escola, senão fosse o auxílio prestado pela Caixa Escolar, visto os referidos alunos pobres não terem os meios suficientes para pagamento de matrícula, compra de livros, etc. etc.

Resolveu, por conseguinte, a direcção da Caixa Escolar, realizar no próximo Domingo, 16 do corrente, um grandioso festival nocturno, naquelle recinto, cujo programa é o seguinte:

— Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com um programa atraente.

— Exibição de um característico Ran-

cho Regional, nos seus usos e costumes da aldeia.

Sessão de fogo prêsso por um distinto pirotécnico Vimezanense.

Surpreendentes iluminações e grandioso Arraial Minhoto.

— Naquelle recinto, estarão instaladas, durante o festival nocturno, numerosas barracas com bebidas e com o afamado *Caldo Verde*, etc.

Aos componentes da Caixa Escolar, enviamos os nossos sinceros parabéns, pela forma simpática e brilhante, como vêm desempenhando o cargo que lhes foi confiado.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(Durante as férias judiciais na sua residência, H. Gravador Molarinho, 15)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Dos Livros. Dos Jornais.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. — Encontra-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente número é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém, durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulsão dos vendilhões do Templo, entrevista com Nicodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o Salvador.

UM INVENTO PORTUGUÊS

Dois humildes operários vimezanenses entregues à construção de um Avião

Como noticiamos realizou-se no domingo passado, à tarde, no Salão Nobre da Associação Artística Vimezanense, a abertura da exposição da *maquette* do aparelho aéreo que dois operários vimezanenses — dois rapazes de iniciativa e boa vontade — idealizaram e andam construindo há algum tempo. A *maquette* é interessante e revela já os conhecimentos que possuem os dois humildes artistas. Tem movimento e desperta curiosidade. E' um trabalho que merece ser visto e como o produto das entradas reverte a favor do aparelho em construção, os vimezanenses, aqueles que ainda não viram, devem subir as escadas da Associação Artística a admirar o pequenino aparelho lá exposto, levando aos dois artistas não só o apoio moral mas também o apoio material, pois por um escudo apenas vê-se a exposição e ajuda-se a construção do aparelho.

A exposição deve ficar hoje encerrada, pois a *maquette* vai ser exposta, dentro de alguns dias, em outras terras do país.

Matadouros Municipais

Durante o mês de Julho os Matadouros Municipais deste Concelho, tiveram o seguinte movimento:

No Matadouro de Guimarães foram abatidos: 68 bois e vacas com o peso de 2.500 quilos e 460 caprinos.

No Matadouro das Taipas foram abatidos: 10 bois e vacas com o peso de 1.508 quilos, 19 vitelas com o peso de 99 quilos, 3 suínos com o peso de 176 quilos e 68 caprinos.

Impressões em todos os géneros
Tipografia Minerva Vimezanense
Rua de Santo António
GUIMARÃIS

DO CONCELHO

S. Torcato, 7.

Diversas noticias.

Este risonho e aprazível centro que dista seis quilómetros da importante cidade de Guimarães, aonde se ergue majestoso o templo do milagroso S. Torcato, que em todo o país não existe outro igual, com duas torres gigantes, foi no pretérito domingo visitado por cerca de 4.000 forasteiros procedentes de diferentes pontos de Portugal e do estrangeiro. Os nossos hóspedes muito admiraram este importante monumento, bem como as belezas naturais da região torcatense, que são magníficas, pelo seu belo panorama; formosos campos e vinhas e magníficos pomares, etc.

Depois de uma longa demora, admirando o local, e visitada a água do Santo, seguiram ao seu destino muito satisfeitos com a imponente recepção que lhes foi feita com repiques de sinos, fôgo lançado ao ar e flores.

Fazemos votos para que os nossos visitantes dentro em breve honrem com nova visita este bom povo de S. Torcato.

No domingo passado ás 11 e ás 12 horas, respectivamente, foram vistas ao longe bastantes caminhetas; eram duas importantes excursões que vinham a S. Torcato, excursões essas promovidas pela digna Companhia do Caminho de Ferro do Norte. Chegadas a este centro foram solenemente recebidos os nossos hóspedes, com as gomas girândolas de fôgo, muitos repiques de sinos e flores, tomando seguidamente o seu lugar nas mesas aonde lhes foi servido um magnífico almôço ao ar livre, fornecido pelo Restaurante do nosso amigo sr. Manuel da Silva Leite.

Após a refeição visitaram o majestoso templo, passando longo tempo no local e na água do Santo e seguiram ao seu destino muito satisfeitos tendo admirado as belezas locais.

A população de quatro freguesias, Rendufe, Lobeira, Atães e S. Torcato anseiam pela construção da estrada da Correloura, por não possuírem vias de comunicação, apenas possuindo caminhos para cabras.

A quem compete pedimos a sua digna atenção.

No domingo passado, acompanhado duma illustre e numerosa família da cidade de Vizeu, deu-nos a honra da sua visita a esta estância, e ao majestoso templo, aonde vieram fazer uma promessa ao milagroso S. Torcato, o nosso amigo sr. Egidio Alves Marques, sócio da importante Casa Roberto, de Guimarães.

Cumprimento-lo.

Após um longo e demorado passeio à cidade de Lisboa e arrabalde, regressou no sábado da semana passada a esta freguesia, sua terra natal, o nosso illustre e querido amigo, sr. António de Freitas, de Agra, importante comerciante na cidade do Rio de Janeiro.

Felicitemos o nosso amigo.

Procedente de Bragança, encontra-se de visita a sua boa mãe, nesta localidade, o nosso amigo sr. João de Carvalho, proprietário naquêlê distrito.

Procedente da vizinha freguesia de Gominhães, seguiu para as Termas do Gerez, na segunda feira passada, a receber tratamento naquelas termas, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes, proprietário e industrial.

De visita a sua família nesta localidade, acompanhado de sua esposa, encontra-se, o sr. João Fernandes Guimarães, comerciante em Espoço.

Procedente da Capital do Norte, chegou no sábado passado a Gonça o nosso amigo sr. Américo Mascarenhas.

Os agricultores desta e de outras freguesias limítrofes, estão procedendo à tiragem da batata, que em alguns campos este ano é muito escassa conservando-se o alqueire à razão de 8 a 11\$00.

C.

Briteiros, 5.

De visita a seu filho e casa da "Quinta da Igreja", acaba de chegar aqui o sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro do Comércio e Indústria, e muito illustre Deputado da Nação, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

— João Marques (o Reposo), filho de José Marques e de Maria Rosa de Oliveira, do lugar do Outeiro, desta freguesia, que, conforme já temos noticiado, tem sido preso por várias vezes em flagrante delito de roubo, não obstante a sua menoridade, continua com a mesma ordem de ideias assaltando propriedades e praticando roubos, talvez porque vê que estes seus actos ficam impunes, atendendo, possivelmente, como acima dizemos, à sua menoridade. Ora, como êle, neste andar, sem outro modo de vida, e sem amor ao trabalho, promete ser um grande e terrível saltador, se não até assassino, lembramos a quem de direito, o seu internamento numa casa de correcção, único meio, no nosso entendimento, de fazer dêste rapaz um homem útil, ou pelo menos trabalhador e, assim, menos perigoso para a nação.

— Promovido pelo Club de Caçadores das Taipas, realiza-se, no próximo domingo 9, com início ás 15 horas, no campo de Jogos daquela localidade, um torneio de tiro aos pratos, dedicado ao velho atirador sr. Francisco da Silva Braga.

Este torneio promete ser muito concorrido, dado o valor dos seus prémios, que são:

- 1.º) — Taça de Turismo e 20% das inscrições;
 - 2.º) — 30% das inscrições;
 - 3.º) — 20% das inscrições;
 - 4.º) — 15% das inscrições;
 - 5.º) — 10% das inscrições;
- Poule em dez pratos.

— E' no próximo domingo 9 que se inaugura, na Escola Oficial Mixta, desta freguesia de Briteiros (S. Salvador), a grande exposição de trabalhos manuaes de seus alunos, exposição esta que será bem digna de ser visitada por todos quantos compreendem e se interessam pela educação das crianças de hoje — futuros homens de amanhã — Esta exposição que estará todos os dias patente ao público, encerrará só em 23 ou 30 do corrente.

C.

Olimpiadas em Berlim

A mocidade foi chamada — A mocidade vem.

Quando, por ocasião da abertura dos XI Jogos em Berlim, o sino olímpico anunciar a paz olímpica, não reunirá somente os concorrentes activos ao som das suas badaladas mas sim, também e pela primeira vez a juventude das nações concorrentes como hóspedes para assistirem aos combates desportivos.

O Comité organizador da XI Olimpiada convidou as nações concorrentes a enviar aos Jogos, como hóspedes da Alemanha, 30 jovens de 15 a 18 anos e 30 estudantes desportivos. Assim como os jovens se conhecerão mutuamente e estreitarão laços de compreensão mútua enquanto assistem aos Jogos, assim deverá ser dada ocasião ás escolas desportivas do mundo de conhecerem os diversos métodos de ensino das várias nações, por ocasião do congresso Pedagógico de Sport ao Acampamento Internacional de Estudantes de Sport. Professores desportivos célebres virão de todo o mundo, a convite do Ministro da Educação do Reich, Rust, para falar aos estudantes enquanto que várias equipas enquadrarão estas conferências com demonstrações.

Ao acampamento Internacional de Estudantes de Sport já deram a sua adesão, até hoje, as seguintes nações:

Bélgica, Chile, Finlândia, Holanda,

Itália, Noruêga, Portugal, Suíça, Turquia, Iran, Brasil, Alemanha, Grécia, Índia, Canadá, Austria, România, Africa do Sul, Hungria, China, Estónia, Gran-Bretanha, Islândia Letónia, Polónia, Suécia, E. U. A.

Para o Acampamento Internacional da Juventude, inscreveram-se:

Bélgica, Estónia, Gran-Bretanha, Jugoslávia, Luxemburgo, Polónia, Suíça, Hungria, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Canadá, Noruêga, Portugal, Espanha, Alemanha, Grécia, Itália, Letónia, România, Suécia, Tchecoslováquia.

O acampamento Internacional da Juventude será montado no Grunewald, na Heerestrassé próximo do Reichsportfeld. As tendas são dispostas em largos círculos rodeando a bandeira simbólica dos cinco anéis. Cada nação terá a sua tenda própria onde os seus 30 participantes terão lugar. Os jovens dormirão em camas. Duas enormes tendas servirão de refeitórios e salas de conferências quando o tempo não permita que estas se realize ao ar livre.

Seis grandes tendas servirão de lavabos com água canalizada. Cada tenda será iluminada electricamente e ligada à central por telefone. O acampamento terá uma estação postal e um banco à disposição dos participantes. Através da Emissora Radiotelefónica de Berlim será possível aos participantes radiofundiarem as suas impressões e assim communicarem com a Pátria e Família.

Foi novamente permitido, aos dirigíveis alemães, voarem por sobre o vale do Rhône em seus raids à America do Sul e vice-versa.

O dirigível «Graf Zeppelin» que regressou, a Friedrichshafen, a 6 de Julho, de sua quinta viagem, neste ano, à America do Sul, donde tornará a tomar, desta vez, o seu rumo por sobre o vale de Rhône, rota esta que encurtará em 10 horas, mais ou menos, o tempo necessário à travessia, depois de dado o consentimento, para tal, pela França. Porque a 4.ª viagem de ida e volta, ao todo, o dirigível levou inclusivamente dois dias de permanência, 5 dias, 19 horas e 51 minutos.

O vapor «New York» H.A.P.A.G. acaba de atravessar com vezes o Atlântico.

O paquete de luxo da H. A. P. A. G. «New York» acaba de levar a cabo a sua centésima viagem Hamburgo-New York-Hamburgo. Até agora o paquete transportou, ao todo, 97.000 passageiros.

Inauguração do pórtico mundial de aviação «Rhenó-Meno».

A 8 de Julho a. c. foi inaugurado, com toda a cerimonia, o novo pórtico mundial de aviação em Francfort s/ Meno, «Rhenó-Meno». O pórtico está munido das instalações mais modernas e dispõe de maior ângar do mundo para dirigíveis. O ângar tem 275m de comprimento, 50m de largura e 56m de altura. No dia seguinte foi trasladado também, no continente, todo o serviço aéreo da «Deutsche Luftansa» para o novo campo de aviação. O primeiro avião que desaterrissou, a 9 de Julho, foi um avião Heinkel que levantou vôo a serviço da carreira regular à America do Sul.

CURIOSIDADES MUNDANAS

O cérebro humano

O professor Herrick, da Universidade de Chicago, afirma que o cérebro humano é a obra-prima da Natureza. Apenas com o peso de 48 onças (1.160 gramas), é o aparelho mais maravilhoso e o maquinismo mais complicado que existe. Se todos os aparelhos telegráficos, telefónicos e de rádio que existem na América se pudessem comprimir, com as suas ligações, de modo a caberem no volume de dois centímetros cúbicos, o que em tão curto espaço ficaria encerrado seria muito menos

intrincado do que a nossa massa encefálica.

Em todos os animais, o cérebro é uma máquina complicadíssima, mas menos que no homem.

Por maiores que sejam as semelhanças dos macacos antropoides com o homem, o seu cérebro ocupa menos de metade do volume e peso do do homem selvagem.

Os caracóis

Nos mercados de Paris consumiram-se, num ano, 397 toneladas de caracóis, a maior parte dos quais era proveniente da Suíça, Alemanha, Austria e Itália.

Dezassete milhões de telefones

No decorrer duma sessão da comissão federal das finanças, de Washington, ficou aprado que o número dos aparelhos telefónicos em serviço nos Estados Unidos ultrapassa dezassete milhões... isto é, em média, um para sete habitantes. A feliz Companhia que explora este riquíssimo filão dum não menos riquíssima mina possui interesses em 193 Sociedades que fabricam de tudo: aparelhos, cabos, Campainhas de alarme e até «films».

Estes interesses são avaliados em 7 bilhões e 200 milhões de francos.

O uso dos guarda-chuvas.

Os guarda-chuvas usaram-se na China e no Japão primeiro do que em qualquer outra parte.

AVISO

Avisa-se os interessados do sorteio de um relógio «regines», e uma guitarra, que o mesmo fica adiado para o dia 7 de Novembro. (15)

Casamento da Virgem com S. José, Sonho de S. José, Nascimento de Jesus, Adoração dos pastores e reis magos, Fugida para o Egito, Apresentação do Menino no templo e outros.

A imagem da sua Padroeira era uma escultura de certo merecimento que viera de Lisboa, oferecida por D. João V, e que era a autentica cópia de uma outra da igreja patriarcal. Foi esta benzida, em véspera do Natal, pelo Cardial Patriarca. Sendo acompanhada até Guimarães pelo cônego capelão régio rev. Luís A. da Costa Pego, foi recebida com muito regosijo pelos vimaranenses, havendo luminarias e fôgo de artifício, realizado-se no dia seguinte, visto ter chegado na véspera de tarde, uma solene festividade de igreja, em que préguo Frei José de Canelas, religioso capucho, cuja comunidade assistiu à festa.

No dia seguinte principiou a novena, a cujo acto assistiram os frades menores (de S. Francisco) da Provincia de Portugal, prégando Frei António de Santa Joana, da mesma Ordem.

No segundo dia officaram os religiosos dominicanos, prégando Frei José Correia, da mesma Ordem.

No terceiro dia fizeram a novena os monges de S. Jerónimo, do convento da Costa, prégando Frei José de S. Jerónimo,

Orçamentos aprovados

Foram aprovados os orçamentos das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e anexas, de Santa Eulália de Fermentões e da Confraria do SS. Sacramento de Infias; idem de Donim e Irmandade de N.ª Senhora do Rosário de Azurém; Confrarias do SS. Sacramento de S. Paio; Santa Eufémia de Prazins, S. Torcato e Moreira de Cónegos; Irmandades de Santo António, de S. Paio; idem de Santa Luzia, idem de S. Sebastião; idem, de Nossa Senhora do Rosário de Briteiros e S. Torcato; idem, de Nossa Senhora

da Lapinha, de Calvos; idem, de S. José e suas anexas, de S. Sebastião, idem de S. Nicolau; idem de Nossa Senhora da Guia; idem do Senhor da Agonia, da Oliveira; idem de Nossa Senhora do Bom Despacho de Gominhães; idem de S. Sebastião dos Milagres; idem, de S. Pedro, e de S. Sebastião; Oficinas de S. José, Cantinas, Asilo de Santa Estefânia e «Casa dos Pobres», todas dêste concelho.

EMPRESTA-SE

Dinheiro sobre hipoteca ou por letras, assim como também para uma Sociedade. Na redacção se informa. (152)

Sociedade Norténia, L. da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 8414

PORTO

Compra, vende e hipoteca

Propriedades.

Sub-agentes:

(155)

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência.

Das Capuchinhas ou da Madre de Deus

Pertencia êste convento à Ordem Seráfica ou de S. Francisco de Assis. Teve o seu principio no recolhimento de Santa Isabel, sendo fundado em Junho de 1672 no sitio de Val de Donas por Catarina das Chagas, filha de lavradores remediados, natural de Paços de Ferreira, auxiliada pelo Comissário da Ordem Frei Francisco Salvador, falecido em Guimarães, em 10 de Junho de 1710, pelas 2 horas da tarde com 81 anos. No fim de onze anos passou êste recolhimento, chamado convento, para o Campo da Feira, a uns 150 metros pouco mais ou menos distante da actual igreja de N. Senhora da Consolação, em um campo vulgarmente dito do Galego, pela dita Catarina das Chagas, comprado ao proprietário do solar de Vila Ponca de Aguiar e cuja instalação se fez em 1681. Em 1693 aquella dita piedosa mulher, conseguiu em Roma do Papa Inocêncio

IX pela bula Sacrosancti Apostolatus Officium autorização para nesta construção se estabelecer uma clausura perpétua pertencente à regra de Santa Clara. Catarina das Chagas, capital da Itália, morreu em 1694, quando regressava a Portugal, perto de Pamplona, em Carrau, Espanha, onde foi sepultada.

Esta Catarina das Chagas veio para Guimarães, abandonando a casa dos pais, arrastada pelos veementes desejos de entrar em uma casa religiosa onde pudesse seguir uma regra de penitência. Por isso, desprezando as comodidades que lhe proporcionava uma certa abundância dos seus progenitores, entrou-se em 27 de Junho de 1661, pela manhã, no recolhimento de S. Miguel Arcajo com outras beatas da Ordem Terceira, e ali esteve alguns anos (desde 1661 a 1672) as quais beatas usavam hábitos e mantos de saial com toucas e quando iam todos os dias à missa da igreja de S. Francisco, levavam chapéus. Porém, manifestando ao arcebispo de Braga os grandes e graves detrimentos que lhes causavam e à disciplina estas saídas, conseguiram do dito prelado autorização para terem um capelão próprio, isentando-as da jurisdição dos frades franciscanos e da sujeição aos párcos

No quarto dia e restantes, a novena foi feita por êstes últimos religiosos, por não haver outros mais na vila.

Porém no sexto dia préguo Frei Salvador da Guia, guardião do convento de S. Francisco, no sétimo préguo Frei Bernardino de Santa Rosa, lente de teologia, no oitavo Frei Manuel da Graça, da Ordem de S. Jerónimo e no nono o dr. Frei Sebastião de S. Paio, cônego regrante de Santo Agostinho.

O Cabido da Colegiada, que nesse dia devia officiar, não assistiu à novena, nem acompanhou a imagem por ser menos decente ao seu decóro — nos diz um documento:

O cônego Manuel dos Reis da Costa Pego, todavia não só cantou tolos os dias missa como fez a novena como officiante.

Concluída a novena, claro é, effectuou-se uma solenissima procissão muito concorrida das irmandades locais, confrarias, clero regular de todos os conventos da vila, o clero secular e uma grande multidão de povo. Dos frades, uns transportavam a imagem no andar, outros empunhavam círios (tochas) junto do andar e em fileira, outros entoavam cânticos litúrgicos e a mais nobre fidalguia da terra pegava nas varas do pálio, sob o qual ia o Santo Lenho da Cruz d. Santa em

um andar ladeado por dois abades e dois beneficiados da colegiada. Atraz um pouco dêste luzido cortejo seguia o Senado da Câmara e por fim o povo.

Em três das principais ruas se ergueram outros tantos altares armados com magníficos adornos que nunca se viam. Tudo isto se conta no cód. 51 X 9, fls. 179 da Biblioteca da Ajuda, salvo erro.

As primeiras recolhidas desta casa religiosa chamavam-se Serafina de Santo António e Maria de S. Francisco, irmãs caruais; Margarida Salgado e Grácia dos Remédios que viviam em comum sob a direcção de uma superiora, então de nome soror Maria da Madre de Deus. A novena, a que acima nos referimos, foi realizada em honra da dita imagem pela saúde do rei que também lhe offereceu uma valiosa corôa de prata, a princessa lhe deu um rico e lindo vestido de fino tecido e o arcebispo de Braga D. José de Bragança uma avultada esmola. Em 1818 era confessor das religiosas dêste convento o R. P. M. Frei Manuel do Salvador e capelão o R. P. Frei Francisco do Rosário.

(Continua)

P.º Alberto Gonçalves.